



## O AUDIVISUAL NA EDUCAÇÃO: UMA POSSIBILIDADE DE FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO CRÍTICO

**Antônio Henrique Bernardo Souza e SILVA<sup>1</sup>; Heverson Douglas da Costa NASCIMENTO<sup>2</sup>; Wanderson Paulo Melo da SILVA<sup>3</sup>, Emily Karolainy Batista da SILVA<sup>4</sup>; Ana Beatriz da Silva ARAÚJO<sup>5</sup>; Ana Regina Marinho Dantas Barboza SERAFIM<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte

[antoniobernardosouza@upe.br](mailto:antoniobernardosouza@upe.br)

<sup>2</sup>Estudante do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte

[heverson.costa@upe.br](mailto:heverson.costa@upe.br)

<sup>3</sup>Estudante do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte

[Wanderson.paulo@upe.br](mailto:Wanderson.paulo@upe.br)

<sup>4</sup>Estudante do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte

[Emily.karolainy@upe.br](mailto:Emily.karolainy@upe.br)

<sup>5</sup>Estudante do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte

[anabeatriz.araujo@upe.br](mailto:anabeatriz.araujo@upe.br)

<sup>6</sup>Professora do Curso de Licenciatura em Geografia do Campus Mata Norte da Universidade de Pernambuco

[Ana.marinho@upe.br](mailto:Ana.marinho@upe.br)

### INTRODUÇÃO

A utilização das imagens exemplificadas na dinâmica cinematográfica sempre foi condicionante de emoção, lazer e reflexões perante a ótica de quem vê. A percepção do cinema busca atrair as mais sinceras reações de um produto que não necessariamente tem que ter comprometimento com a realidade abarcada, mas que detém muitas particularidades presentes no cotidiano mundano. É isso por sua vez garante que o público crie uma identificação, contida no sentimento de pertença baseado no enredo que a trama pode possibilitar.

A relação entre ver o que está posto e compreender o que foi repassado nutre num pilar basilar da prática educacional, uma gama de sentimentos, expressões e efeitos dispostos por diferentes atores sociais, demonstrando-se a verdadeiro sentido do cinema, um recurso que precisa ser visto, entendido e replicado visando o aprofundamento da essência crítica que anda tão ausente na sociedade.



Dito isso, a educação como fonte emancipadora do indivíduo deve-se apegar a novos métodos que visem o desenvolvimento pleno do aluno, trago uma possibilidade que se resume na utilização concisa de recursos audiovisuais nas salas e escolas. O que já é implementado, porém de maneira pouco precisa e que não traz consigo consciência reflexiva alguma, é notório o descaso educacional moldado por um sistema que trata pessoas como mero objetos preparados exclusivamente para serem marcha de manobra, e cidadãos pouco preocupados com as antíteses existentes no seu entorno.

Todavia, mediante um sistema perverso e desigual cabe a figura do professor tentar no limite de suas atribuições modificar esse cenário quase consumado, buscando o desenvolvimento pleno de seus educandos através de novas práticas. Essas novas práticas estão inseridas dentro da metodologia, que foi uma pesquisa bibliográfica sobre a temática e um questionário quali-quantitativo acerca da utilização do audiovisual em sala de aula. A proposta é que o mesmo não é utilizado e quando é, são postos de maneira avulsa sem explicações ou relação com o conteúdo didático.

Dessa forma essa pesquisa visa responder à pergunta: Como a incorporação do audiovisual pode contribuir para o desenvolvimento de uma visão crítica no processo de ensino e aprendizagem, indo além da percepção rasa das imagens e promovendo uma reflexão aprofundada diante dos alunos e comunidade escolar? Assim o objetivo geral é analisar o uso do audiovisual da sala de aula como uma ferramenta para o desenvolvimento crítico.

E os objetivos específicos são: Investigar se a narrativa audiovisual está sendo utilizada como ferramenta pedagógica para estimular o pensamento crítico nos alunos e professores; Explorar o papel das imagens e sua interpretação no cinema como meio de promover a compreensão de conceitos complexos no contexto educacional; e Avaliar o impacto que filmes podem trazer desenvolvimento da habilidade dos alunos em refletir criticamente sobre o conteúdo apresentado em sala de aula.

## METODOLOGIA

A metodologia surge como uma ponte para a boa continuação do trabalho, nela busca-se exemplificar a maneira e a forma de como melhor fazer para alcançar os objetivos propostos. a utilização dela permite uma melhor organização e acompanhamento, este trabalho buscou compreender como essa realidade está posta dentro dos limites escolares, fazendo uma revisão da bibliografia existente sobre a temática, e partindo da pesquisa quali-quantitativa a termo de



análise. O primeiro momento foi disseminar um formulário que obteve 20 respostas, com três perguntas fechadas. A primeira voltada a saber se o recurso era utilizado, a segunda de que forma ele era utilizado e o último saber se ele tinha explanações ou debates posteriormente.

## DESENVOLVIMENTO

A atividade cinematográfica na sua origem busca transmitir de maneira concreta as informações existentes dentro de um recorte distinto. Todavia, a incorporação dessas no meio da sociedade representa bem além de meras imagens divididas em cenas no decorrer da trama.

Segundo Duarte;

O contato com filmes produz, num primeiro momento, apenas *imagos* - entendidos aqui como marcas, traços, impressões, sentimentos - significantes que serão lentamente significados depois, de acordo com os conhecimentos que o indivíduo possui de si próprio, da vida e, sobretudo, da linguagem audiovisual. O domínio progressivo que se adquire dessa linguagem, pela experiência com ela, associado a informações e saberes diversos significa e ressignifica indefinidamente as *marcas* deixadas em nós pelo contato com narrativas filmicas. (Duarte, 2002, p. 74)

Os filmes devem corroborar para uma compreensão clara dos diferentes aspectos a volta de quem os vê, trazendo assim uma essência ímpar, uma sensação e acima de tudo um sentido. moldado aos padrões existentes ao entorno. Imagens, sons e contextos, cada qual pronto para potencializar e trazer uma mensagem que deve ser posta a reflexão de todos. Morin discorre que o cinema; “é a ilusão de realidade é inseparável da consciência de que ela é realmente uma ilusão, sem, no entanto, que essa consciência mate o sentimento de realidade” (Morin, 2014, p. 15).

A atividade audiovisual propicia ao sujeito um conto, a liberdade encontrada busca reafirmar o dito popular que esboça “qualquer semelhança com a realidade é mera coincidência” “extrair as emoções presentes em cada cena, é o que faz essa arte se diferenciar das demais trabalhando com comparações pertinentes indo de encontro as experiências educacionais, psicológicas e intelectual.

A alusão entre cinema e educação surge na capacidade de moldar-se de refazer-se visando o objetivo central condicionado ao processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, podendo ser atrelado as didáticas existentes do professor no exercício de sua profissão, acarretando numa visualização essencial para o entendimento mundano e potencializando o pensamento crítico dos educandos.

Este arranjo filmico é um arranjo didático, em que o espectador, ao concentrar-se na história, aprende a olhar para o mundo, criando com as imagens uma *visão de mundo*, uma visão do mundo, das coisas do mundo e do que é importante para cada uma das



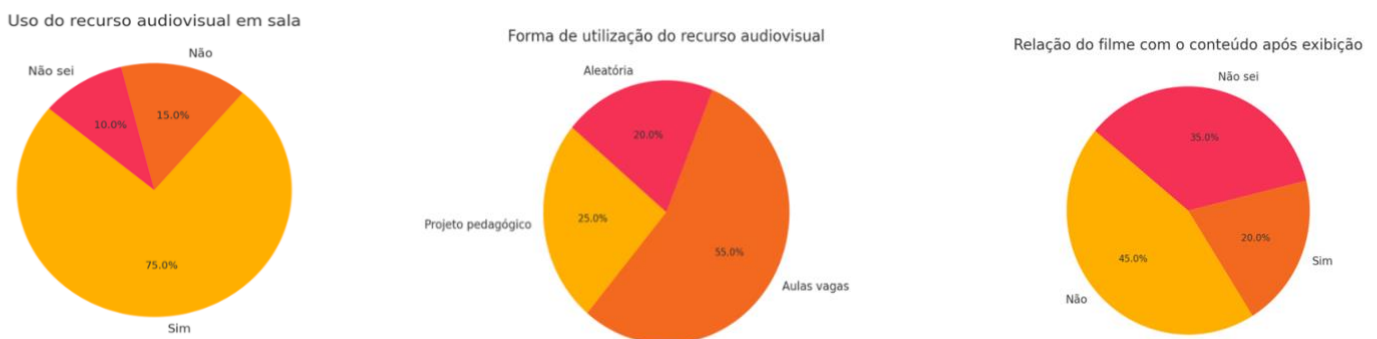
coisas, ou seja, formas de valoração do mundo.(Miranda; Copolla; Rigotti, 2006, p. 3)

Conforme Xavier“o cinema que ‘educa’ é o cinema que faz pensar, não só o cinema, mas as mais variadas experiências e questões que coloca em foco. Ou seja, a questão não é ‘passar conteúdos’, mas provocar a reflexão” (Xavier, 2008, p. 15). Entretanto, é de conhecimento geral, que a educação atual sofre com as mudanças existentes, onde cada vez mais o modelo crítico reflexivo é deixado de lado, para dar eminência a um que possibilita apenas resultados prévios, altamente superficiais que não visam aprimorar o conhecimento do aluno, mas sim maquiar a realidade.

Alternativas que procuram mudar essa regra tais como; a utilização do recurso audiovisual é tida como algo insignificante, inserido apenas para passar o tempo, parafraseando com o que foi falado anteriormente. É preciso acreditar no potencial que novas alternativas podem ter para mudar o modelo que está posto, uma delas podem ser a utilização desses recursos enfatizando sempre o começo, meio e fim, que se deve ter. O início é o conteúdo propriamente dito, o segundo é a escolha do filme condicionada a relação com o conteúdo e o terceiro é a amostragem mediante debate do mesmo, reforçando seus principais pontos e articulando-os com o assunto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gráficos 1, 2 e 3



Fonte: Dos autores, 2025

Com base nos dados ilustrados no gráfico 1, é possível observar que a maioria dos participantes afirmou utilizar recursos audiovisuais em sala de aula, indicando que esses meios já estão integrados às práticas pedagógicas. Isso demonstra o reconhecimento, por parte dos



professores, do potencial do cinema como ferramentas de apoio ao ensino e à aprendizagem. No segundo, as respostas mostraram que o uso do audiovisual em sala de aula, embora presente, muitas vezes se limita à exibição pontual de vídeos, sem integração planejada aos objetivos pedagógicos. Em geral, o recurso é usado para dinamizar as aulas ou atrair a atenção dos alunos, revelando a necessidade de maior formação docente para uma aplicação mais crítica e intencional desses materiais. A terceira pergunta revelou que muitos professores promovem discussões após a exibição de conteúdos audiovisuais, o que é positivo. No entanto, nem sempre esse momento de reflexão acontece, o que pode prejudicar o desenvolvimento do pensamento crítico e a conexão entre o audiovisual e os temas abordados em sala de aula. Esses resultados indicam que, embora o recurso audiovisual seja utilizado, ainda há desafios a serem enfrentados quanto à sua aplicação de forma pedagógica, crítica e reflexiva. A formação continuada dos professores, aliada a propostas metodológicas que favoreçam a análise e o debate, é essencial para que o audiovisual cumpra efetivamente seu papel como ferramenta educativa

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que o uso do audiovisual no ambiente escolar vai além do entretenimento, consolidando-se como uma estratégia pedagógica eficaz. Ao estimular a análise crítica e ampliar as possibilidades de interpretação do mundo, o cinema contribui significativamente para a formação de sujeitos mais reflexivos e engajados no processo de ensino e aprendizagem. Dessa maneira, é urgente repensar o lugar do audiovisual nas escolas, não como um recurso acessório, mas como parte integrante de metodologias que visem à emancipação intelectual dos alunos.

## REFERÊNCIAS

DUARTE, Rosália. Cinema & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

MIRANDA, C. E. A.; COPPOLA, G. D.; RIGOTTI, G. F. A educação pelo cinema. Educação e Cinema, Campinas, 2006. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/olho/publicações.html>. Acesso em: 10 set. 2024.

MORIN, Edgar. O cinema ou o homem imaginário: ensaio de antropologia sociológica. São Paulo: É Realizações, 2014.

XAVIER, Ismail. Um cinema que “educa” é um cinema que (nos) faz pensar. Entrevista. Revista Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 13-20, 2008